Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Tireotoxicose Em Crianças E Adolescentes De 0 A 14 Anos No Brasil Entre 2017 E 2022

Autores: ALINE SANTANA NASCIMENTO (UNEB)

Resumo: Tireotoxicose é um conjunto de manifestações clínicas decorrentes da ação excessiva dos hormônios tireoidianos, que têm a tempestade tireoidiana como condição grave e potencialmente fatal. Na infância, comumente é diagnosticada na fase da adolescência. Descrever o perfil epidemiológico e clínico das internações por tireotoxicose em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil entre 2017 e 2022. O estudo é do tipo ecológico, realizado através de dados retrospectivos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponíveis no DATASUS SIH/SUS, selecionados pela morbidade Tireotoxicose, com recorte temporal de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. As variáveis extraídas foram faixa etária (menores de um ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos), raça/cor (branca, preta, parda, indígena, sem informação), sexo (feminino e masculino) e regime de internamento (urgência e eletivo), tempo médio de internamento, óbitos e distribuição por região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Os dados foram exportados para o programa Microsoft Office Excel 2010, onde foi realizado cálculo de frequência relativa, média, mediana e desvio padrão. No Brasil, durante os anos de 2017 a 2022, houve 127 internamentos por tireotoxicose entre crianças e adolescentes, tendo maior frequência de casos na faixa etária dos 10 aos 14 anos (59,1%) e as crianças com um a quatro anos tiveram o menor percentual (8,7%). Destaca-se a média de internamentos de 21,2/ano, mediana de 22,5 e desvio padrão de 4. Entre os internamentos, o sexo feminino apresentou o maior percentual (77,2%). A variável raça/cor mais frequente foi a parda (37%), sendo que em 29,1% dos casos a raça/cor não foi identificada. O regime de atendimento urgência representou 70,9% das internações, a média de permanência de internamento foi de 6,2 dias e dentre os internamentos apenas um caso (0,8%) evoluiu para o óbito no ano de 2021. A região que apresentou o maior percentual de atendimentos foi a região Sudeste (51,2%), seguida da região Nordeste (18,9%) e dentre todas as regiões a região Norte foi a que menos apresentou internamentos por tireotoxicose (5,5%).Nota-se que as hospitalizações por tireotoxicose não é algo frequente na população pediátrica brasileira, o sexo feminino é o mais acometido e o regime de atendimento mais frequente é emergência e os casos aumentam com o aumento da idade, condições condizentes com outros estudos. Diante disso, os internamentos por tireotoxicose não são um grande problema na população pediátrica. Entretanto, as hospitalizações por tireotoxicose não podem ser negligenciadas, pois pode gerar morbidade e mortalidade se não reconhecida e tratada adequadamente.